

Lula e Haddad sinalizam novas medidas fiscais, e dólar fecha semana em baixa

LULA PROMETE NÃO INTERFERIR NO BC

EXPECTATIVA

Governo sinaliza novas medidas de ajuste fiscal, e dólar recua para R\$ 6,07

THAIS BARCELLOS, ISAMORENA VISTA, PAULO RENATO NEPOMUCENO E CÁSSIA ALMEIDA

Após a aprovação, pelo Congresso, de um pacote de contenção de gastos...

Tomamos as medidas necessárias para proteger a nova regra fiscal e seguiremos atentos à necessidade de novas medidas.

Mais cedo, em encontro com a imprensa, Haddad havia afirmado que o pacote de corte de gastos aprovado pelo Congresso representa apenas a "primeira leva" de medidas do ajuste fiscal do governo.

Escorregada No vídeo, ao lado do novo presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, Lula exaltou a importância do combate à inflação e prometeu jamais interferir na autoridade monetária.



Novos tempos. Lula promete autonomia a Galipolo: "Jamais haverá, da parte da Presidência, qualquer interferência no trabalho que você tem que fazer no BC"



Variação acumulada na semana > 0,6%, Variação acumulada no mês > 1,19%, Variação acumulada no ano > 25,12%

recompra futura). Logo depois da abertura do mercado de câmbio, foram vendidos US\$ 3 bilhões.

Desde 12 de dezembro, a autoridade monetária já vendeu US\$ 27,75 bilhões entre leilões à vista e de linha.

Para Haddad, houve uma "escorregada" no câmbio, que precisa ser corrigida.

Houve um fortalecimento da moeda americana no mundo inteiro, aqui foi maior. Temos que corrigir essa escorregada que o dólar deu aqui.

Segundo o ministro, a alta do dólar foi maior no Brasil porque houve um "problema de comunicação" no anúncio do pacote.

Milena Landgraf, CIO da Jubarte Capital, diz que o fiscal continuará ditando a dinâmica do câmbio, pois as medidas de ajuste estão longe do que o mercado considera ideal.

Não vimos nenhuma medida estrutural.

Haddad disse que as medidas sempre serão consideradas insuficientes e defendeu a continuidade do processo.

Temos que ter como prática a revisão de gastos. Isso não deveria ser algo extraordinário e surpreendente.

CONTRA O DNA DO PT

Para Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda e sócio-fundador da Tendências Consultoria, será difícil para o governo fazer novas medidas de ajuste, conforme disse Haddad.

A maior preocupação do mercado e dos credores é o crescimento ininterrupto da relação da dívida/PIB. É preciso anunciar e lutar por medidas de grosso calibre, para reverter a crise de confiança.

Sem isso, alerta Mailson, há risco de novo round de alta de dólar. Ele avalia que a moeda não ficará mais abaixo de R\$ 6, "a não ser em momentos fugazes".

A perspectiva é de prevalência dos três cavaleiros do apocalipse: dólar alto, juro alto e inflação alta.

Para o economista, o governo precisa desistir da isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, desvincular a aposentadoria do salário mínimo e acabar com a indexação das despesas com saúde e educação.

Mas essas medidas vão contra o DNA do PT.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13